

190
ÍNDIOS

Posse de área gera conflito

Os caingangues querem terras hoje ocupadas por colonos

ADRIANO FLORIANI

Casa Zero Hora/Passo Fundo

As terras da Serrinha, uma área de 11.950 hectares na Região Norte reivindicadas pelos caingangues há 36 anos, é o centro de um conflito no município de Constantina, a 347 quilômetros de Porto Alegre. Desde quarta-feira, um grupo de 30 índios ameaça invadir o pavilhão da Escola Estadual de 1º Grau 14 de Abril, na localidade de Capinzal, onde vivem cerca de 150 famílias de agricultores. A prefeitura suspendeu as aulas para os 200 alunos por prazo indeterminado. Ontem à tarde, os caingangues trancaram a Rua Alduíno Zanella, principal estrada que liga o distrito à cidade. Há tensão entre índios e colonos. Dois policiais militares estão no local.

A área da Serrinha atinge quatro municípios – Constantina, Ronda Alta, Engenho Velho e Três Palmeiras – e pertence aos índios desde 1911. Em 1962, a reserva foi tomada pelo governo do Estado, de forma irregular, para o assentamento de 3 mil famílias de agricultores. Hoje, vivem no local 90 de caingangues e 1,2 mil famílias de colonos, que terão de deixar a área.

Os caingangues querem que o processo de desocupação de suas terras seja acelerado. Há cerca de um mês, a Fundação Nacional do Índio (Funai) suspendeu os levan-



MIRO DE SOUZA/ZH

Protesto: índios interromperam uma estrada no interior de Constantina

tamentos feitos em áreas ocupadas por um grupo de agricultores que seria ressarcido pelas benfeitorias. A suspensão ocorreu porque um grupo indígena prendeu uma equipe da Funai em Alto Recreio, em Ronda Alta.

Os funcionários trabalhavam na avaliação das benfeitorias de 11 propriedades. O fato, motivado por uma disputa de poder entre os próprios índios, que em breve elegerão um novo cacique, gerou a abertura de inquérito na Polícia Federal (PF). Outra motivação para o conflito foi uma reunião no último sábado entre um advogado de Frederico Westphalen e agricultores de Constantina.

No encontro, o advogado incentivou os trabalhadores a não entregarem suas posses situadas em área indígena sem a garantia da indenização pelas terras. Os índios teriam ficado assustados com boatos de que seriam expulsos. O prefeito de Constantina, Rui Burille Dallagnol foi detido pelos índios, na quarta-feira, durante uma hora e meia. Depois de um contato com a Funai, em Passo Fundo, Dallagnol conseguiu negociar a sua liberação. Hoje será realizada uma reunião na prefeitura entre Funai, índios e agricultores. Os colonos querem ser ressarcidos pela terra e não apenas pelas benfeitorias.